

A ENUNCIÇÃO DOS SABERES DISCENTES ENQUANTO PRINCÍPIO ÉTICO-POLÍTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURALMENTE ORIENTADA¹

Flávio Nunes dos Santos Júnior,
Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo

RESUMO

Esta pesquisa intenciona analisar como docentes, que dizem colocar em ação o currículo cultural de Educação Física, valorizam os saberes dos estudantes ao longo da tematização. Olhando os materiais produzidos no campo a partir dos referenciais adotados, é possível notar que os estudantes expõem suas gestualidades e saberes ao se depararem com um ambiente sensível à escuta. Tal constatação permite inferir que o professor se deixa agenciar pelo princípio ético-político favorecer a enunciação dos saberes discentes.

PALAVRAS-CHAVE: conhecimento; cultura; cultura corporal; currículo; Educação Física.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa² intenciona analisar como um docente que diz colocar em ação o currículo cultural de Educação Física (NEIRA; NUNES, 2008; 2009) busca reconhecer e valorizar os saberes dos estudantes a respeito das práticas corporais. O debate teórico pós-colonial (BHABHA, 2013), o pensamento decolonial (MIGNOLO, 2007) e as epistemologias do Sul (SOUSA SANTOS, 2019) foram as lentes usadas.

Influenciado pela teorização pós-crítica, o currículo cultural anseia pela ampliação e aprofundamento dos conhecimentos que os estudantes possuem acerca das práticas corporais e seus participantes. Assim, as aulas de Educação Física se configuram como espaço de experimentar e problematizar a ocorrência social das práticas corporais, com vistas a propiciar uma leitura cuidadosa, e sua reelaboração conforme o contexto. Tal conjuntura se deve ao fato de compreendê-las como artefatos da cultura, ou seja, por saber que carregam significados e representações de mundo e sociedade dos grupos que as produzem e reproduzem.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Realizada no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Para Bhabha (2013), a intenção do pensamento pós-colonial é intervir em narrativas ideológicas da Modernidade que buscam construir uma normalidade hegemônica e naturalizar as diferentes histórias a respeito das nações, raças, comunidades e povos. Tal posicionamento vem acompanhado da compreensão do discurso colonial enquanto aparato de poder, que busca apoio no reconhecimento e repúdio das diferenças, e neste ponto se inserem as questões raciais, culturais, sexuais, de gênero (BHABHA, 2013).

O pensamento decolonial, produção política e teórica latino-americana do Grupo Modernidade/Colonialidade, afirma que a Modernidade, sob violência colonial, buscou impor a todos um único modo de conhecer e existir. Assim, assume abertamente uma defesa pela introdução, nos processos de produção do saber, dos conhecimentos oriundos dos coletivos alvos da colonialidade (MIGNOLO, 2007).

As epistemologias do Sul, para Sousa Santos (2018), surgem como uma oposição a esse estado de imposições universais, a tudo aquilo que é válido independente do contexto, pois o pretense localismo globalizado conduziu a um epistemicídio generalizado, uma exclusão de experiências do conhecimento. O princípio é a desfamiliarização das epistemologias situadas ao Norte, ao passo que se busca o reconhecimento e legitimação dos conhecimentos produzidos a partir das perspectivas de quem sofre ou sofreu as violências fabricadas pelo patriarcado, o capitalismo e o colonialismo.

PROCEDIMENTOS DO PESQUISAR

A luz do referencial teórico supracitado o pesquisar qualitativo aqui em tela se constituiu durante o próprio ato investigativo, por isso fala-se em procedimentos. Acompanhou-se, ao longo de um semestre no ano letivo de 2018, as aulas desenvolvidas semanalmente junto à turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Adotamos a observação participante (MARQUES, 2016) e as conversas em grupo (MOURA; LIMA, 2014) como procedimentos para produção dos dados, buscando compreender os conhecimentos tratados nas aulas de Educação Física culturalmente orientadas. Recorremos à análise cultural (LISBOA FILHO; MACHADO, 2015; WORTMANN, 2002) para tecer as interpretações dos dados.

FAVORECER A ENUNCIÇÃO DOS SABERES DISCENTES

Ao olharmos os materiais produzidos no campo, de modo geral, nota-se uma forte presença dos conhecimentos dos estudantes sobre o tema selecionado pelo docente em toda trama. Não só isso, o professor fez um esforço para ocupar as discussões com uma atitude que se assemelha ao giro decolonial proposto por Mignolo (2007), já que buscaram incorporar diferentes modos de olhar, compreender, vivenciar, as práticas corporais.

Em conversa com os estudantes a respeito do que pensavam sobre aquilo que havia vivido nas aulas, disseram o seguinte:

Estudante coautor 04 – “O professor sempre presta atenção no que a gente vai falar”.

Estudante coautor 02 – “A maioria da classe sugeriu mudar o jogo. O professor sempre perguntava o que a gente estava achando”.

Estudante coautor 01 – “A classe inteira quis mudar. [...] a gente conversou, nós foi falar com ele. Acho que não foi nós que fez ele mudar, foi ele que se mudou, porque ele que perguntou ainda”.

Essas falas manifestam uma percepção por parte dos educandos acerca do exercício da escuta e da fala pelos diferentes atores ao longo do trabalho. A roda de conversa promovida com os educandos nos ajudou a perceber as leituras discentes acerca das condutas docente. O ocorrido aproxima-se dos resultados alcançados por Bonetto (2016, p. 170), acerca de como os princípios ético-políticos atravessam o docente que assume colocar em ação o currículo cultural.

[...] ao invés de serem vistos diretamente na escrita curricular, os princípios incidem nos professores, ou seja, influenciam, “estão dentro”, “estão rondando” os sujeitos, que “pensam em um deles”. Em outras palavras, os enunciados pedagógicos do currículo cultural que tratam sobre os princípios, produzem efeitos indiretamente na ‘escrita currículo’ e diretamente nos professores, como transformações incorpóreas.

A narrativa discente dá a perceber os efeitos dos princípios ético-políticos do currículo cultural de Educação Física que agenciam o docente não só na prática pedagógica organizada, mas também nos corpos estudantis. Ressonâncias produzidas de modo singular. Os estudantes, ao se depararem com um contexto aberto para o encontro de conhecimentos,

disponível para o diálogo, sensível para as negociações, buscam incluir-se na cena, participando da construção do processo, da escrita-currículo.

Portanto, torna-se pertinente destacar que os docentes também se agenciam pelo princípio: *favorecer a enunciação dos saberes discentes*. Bhabha (2013) apresenta uma discussão a respeito da enunciação ao colocar em contraposição os significados de diversidade cultural e diferença cultural. O primeiro carrega consigo o reconhecimento de conteúdos e costumes culturais predados, enquanto, o segundo, diz respeito ao processo de enunciação da cultura como algo conhecível, legítimo. A enunciação coloca em questão as verdades ligadas à tentativa de dominação; introduz uma quebra que envolve a imposição de modelos culturais, estabilidade de sistemas e recusa de articulações. A enunciação da diferença cultural tensiona binarismos, a tradição da Modernidade, a repetição de um passado que justifica dominação. O enunciativo é um processo que permite a constituição de lugares híbridos, alternativos, de negociação cultural.

Estudante coautor 03 – “antes, no 4º e no 3º [ano], eu nem jogava direito, só ficava sentado, nos brinquedos do parque”.

Estudante coautor 02 – “é, a gente ficava mais sentado no 3º[ano], sentado vendo o jogo”. Tinha vez que a gente ficava lá em baixo, no barranco”.

Quando não se criam espaços para a enunciação daquilo que as crianças apresentam, as aulas tendem a empurrar, literalmente, para o barranco, para o balanço, para a gangorra³, determinados corpos, que não dominam os códigos exigidos na prática corporal em destaque, enquanto outros desfrutam de total vantagem por ter intimidade com o que é requerido.

Ruminando esse processo com as contribuições de Bhabha (2013), Mignolo (2007) e Santos (2019), à medida que se coloca atento para os diferentes corpos, narrativas e gestos, o docente amplia as chances de produzir um conhecimento heterogêneo no ambiente, marcado pela negociação, por múltiplas verdades, assumidas pelos estudantes a respeito da prática corporal em tela. Isso acaba contribuindo para a constituição de subjetividades outras, influenciadas por uma ecologia de saberes, logo, ganha força a concretização de uma justiça cognitiva, a decolonialidade.

³ Brinquedos do parque.

ENUNCIANDO CONSIDERAÇÕES

A pesquisa analisou aulas de Educação Física culturalmente orientadas e as impressões de professor e estudantes mediante o confronto com o pensamento decolonial do grupo Modernidade/Colonialidade, a epistemologia do Sul defendida por Boaventura Sousa Santos e o pós-colonialismo divulgado pelo indiano Homi Bhabha. Eis o seu aspecto inovador. Fizemos um movimento com o currículo cultural que ele próprio se propõe a fazer, a de/descolonização. Não é retirar um para inserir outro. Trata-se de adotar um pensamento - latino-americano -, a fim de ampliar a rede de inspirações para produzir uma prática pedagógica que cada vez mais afirme as diferenças.

A respeito do currículo em ação, trouxe-nos surpresas a forma como o princípio ético-político *reconhecer o patrimônio cultural corporal da comunidade* toca o professor e gera ressonâncias em sua prática. A intensidade do atravessamento nos faz assumir o risco de dizer que há ressonâncias até mesmo nos estudantes que, ao se depararem com a organização de situações didáticas sensíveis à escuta e que possibilitam o encontro de conhecimentos, a presença de diálogos, a instalação de negociações, eles tendem a expor aquilo que sabem com mais intensidade, nutrindo todo o processo de enunciação.

Em razão desse contexto constituído pelo coletivo e a partir da análise dos resultados da investigação, parece-nos adequado sinalizar a presença de outro princípio ético-político, qual seja, *favorecer a enunciação dos saberes discentes*. Importante sublinhar que ao reconhecer, não é o professor quem se autoproclama o sujeito capaz de afirmar e enunciar a cultura corporal dos estudantes como legítima, como algo que deve ou pode ser conhecida. Longe disso, essa postura, por sinal, decorre dos processos coloniais, do colonizador, como alerta Bhabha (2013). O que se coloca é que esse reconhecimento que influencia o educador vem acompanhado pela vontade de propiciar situações que tornam possível aos estudantes a enunciação de seus conhecimentos, sua cultura, situação que afronta o epistemicídio ao passo que promove uma justiça cognitiva (SOUSA SANTOS, 2019), a decolonialidade (MIGNOLO, 2007)



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

THE ENUNCIATION OF STUDENT KNOWLEDGE AS AN ETHICAL-POLITICAL PRINCIPLE OF CULTURALLY ORIENTED PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This research intends to analyze how teachers, who say they put the cultural curriculum of Physical Education into action, value students' knowledge throughout the theme. Looking at the materials produced in the field from the adopted frameworks, it is possible to notice that students expose their gestures and knowledge when faced with an environment sensitive to listening. This finding allows us to infer that the teacher allows himself to be acted upon by the ethical-political principle to favor the enunciation of student.

KEYWORDS: knowledge; culture; body culture; resume; physical education.

LA ENUNCIACIÓN DEL CONOCIMIENTO ESTUDIANTIL COMO PRINCIPIO ÉTICO-POLÍTICO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA DE ORIENTACIÓN CULTURAL

RESUMEN

Esta investigación pretende analizar cómo los docentes, que pretenden poner en marcha el currículo cultural de la Educación Física, valoran los conocimientos de los alumnos a lo largo de la tematización. Al observar los materiales producidos en el campo a partir de las referencias adoptadas, es posible notar que los estudiantes exponen sus gestos y conocimientos cuando se enfrentan a un entorno de escucha sensible. Esta observación permite inferir que el docente se deja guiar por el principio ético-político para favorecer la enunciación del conocimiento del alumno.

PALABRAS-CLAVE: conocimiento; cultura; cultura corporal; reanudar; Educación Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BHABHA, H.. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

BONETTO, P. X. R. **A escrita currículo da perspectiva cultural de Educação Física: entre aproximações, diferenciações, laissez-faire e fórmula**. 2016. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.

LISBOA FILHO, F. F.; MACHADO, A.. Comunicação e cultura: reflexões sobre a análise cultural como método de pesquisa. **XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul**, Joinville/SC. Anais. Joinville: Intercom, 2015. P. 1-15.



MARQUES, J. N. A “observação participante” na pesquisa de campo em educação. **Educação em Foco**, ano 19, n. 28, mai./ago., p. 263-284, 2016.

MIGNOLO, W. El pensamiento decolonial: desprendimiento y apertura. In.: CASTRO-GOMEZ, S; GROSGOUEL, R (org.). **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global**. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, Bogotá, 2007. p. 25-46

MOURA, A. F.; LIMA, M. G.. A reinvenção da roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, PB, v. 23, n. 01, p. 98-106, jan./jun., 2014.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F.. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F.. **Educação Física: currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

SOUSA SANTOS, B. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2019.

WORTMANN, M. L. Análises culturais – um modo de lidar com histórias que interessam à educação. In: COSTA, M. V. (Org.). **Caminhos Investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2002. p. 71-90.